

# FATORES E MOTIVAÇÕES ASSOCIADOS À ESCOLHA DA CIRURGIA GERAL COMO ESPECIALIDADE POR ACADÊMICOS DO SEXTO ANO DE MEDICINA

## FACTORS AND MOTIVATIONS ASSOCIATED WITH THE CHOICE OF GENERAL SURGERY AS A SPECIALTY BY SIXTH YEAR ACADEMIC SCHOOLS

GABRIELA PEREIRA LIMA ALVES DE MENEZES<sup>1</sup>, MATEUS NOGUEIRA MOURA<sup>1</sup>, LARISSA GONÇALVES MOREIRA<sup>2</sup>, DURVAL JOSÉ DE SANTANA NETO<sup>2</sup>, PAULO VICENTE DOS SANTOS FILHO<sup>3\*</sup>

1. Médicos pela Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, Sergipe, Brasil; 2. Acadêmicos do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, Sergipe, Brasil; 3. Cirurgião Geral, Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes (UNIT), Docente do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, Sergipe.

\* Rua Terêncio Sampaio, Ed. Singulare, Bairro Grageru, Aracaju, Sergipe, Brasil. CEP: 49025-360. [paulovicentefilho@gmail.com](mailto:paulovicentefilho@gmail.com)

Recebido em 07/07/2020. Aceito para publicação em 17/08/2020

### RESUMO

Optar por uma especialidade médica é imprescindível para quem está no último ano da graduação. Outra tarefa desafiadora é a escolha em seguir ou não a Cirurgia Geral (CG). Objetivou-se analisar os fatores fundamentais descritos por acadêmicos do último ano de Medicina para a escolha da CG como especialização. Estudo observacional e transversal, entre outubro/2018 e fevereiro/2019, através da aplicação de questionário. Envolveu 472 acadêmicos do último ano da graduação em Medicina, distribuídos entre 34 instituições da região Nordeste do país. Como resultado, a prática profissional e a afinidade pela especialidade são os fatores citados como mais atrativos para a escolha da CG, correspondendo, por ordem, a 48,2% e 56,4% do total. Por outro lado, 69,3% e 44,7% dos acadêmicos apontam, respectivamente, o interesse por outra especialidade e a carga horária extensa como os fatores mais desestimulantes para a CG. Há diferenças quanto à Metodologia de Ensino e, ao final da graduação, entre aqueles que mantêm o interesse pela CG observa-se que 57,8% pertencem à metodologia PBL, em comparação a 42,2% daqueles de ensino Tradicional. Assim, as características que mais atraem os estudantes para a área cirúrgica são a afinidade pela especialidade, a prática profissional e as habilidades individuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cirurgia geral, internato e residência, medicina, ocupações em saúde.

### ABSTRACT

Choosing a medical specialty is essential for those who are in the last year of graduation. Another challenging task is the choice to follow General Surgery (CG) or not. The objective was to analyze the fundamental factors described by academics in the last year of Medicine for the choice of CG as a specialization. Observational and cross-sectional study, between October / 2018 and February / 2019, through the application of a questionnaire. It involved 472 students from the last year of their medical degree, distributed among 34 institutions in the Northeast region of the country. As a result, professional practice and the affinity for the specialty are the factors cited as most attractive for the choice of CG,

corresponding, in order, to 48.2% and 56.4% of the total. On the other hand, 69.3% and 44.7% of the students point out, respectively, the interest in another specialty and the extensive workload as the most discouraging factors for CG. There are differences in Teaching Methodology and, at the end of graduation, among those who maintain interest in CG it is observed that 57.8% belong to the PBL methodology, compared to 42.2% of those in Traditional teaching. Thus, the characteristics that most attract students to the surgical area are the affinity for the specialty, professional practice and individual skills.

**KEYWORDS:** General surgery, internship and residency, medicine, health occupations.

### 1. INTRODUÇÃO

A escolha vocacional nem sempre é algo fácil. Ela é caracterizada por um processo dinâmico que alia aptidões, desejos, aspirações, personalidade, valores e diversos outros interesses. Segundo Ballodi (2001)<sup>1</sup>, as razões conscientes e atuais, aliadas às motivações inconscientes são os principais determinantes para a escolha da Medicina.

Durante a graduação, os acadêmicos de Medicina se deparam com uma série de áreas específicas nas quais poderão atuar. Muitos deles, particularmente aqueles pertencentes ao último ano da graduação, se veem em um novo dilema: a importante decisão da escolha da Especialidade Médica. Esta embora feita no presente, destina-se à carreira profissional futura. Por isso, consiste num processo complexo e recebe influência de inúmeros fatores, como perícia, estilo de vida, retorno financeiro, variedade de possibilidades práticas e oportunidades de emprego<sup>2</sup>.

No Brasil, o número de médicos vem ascendendo exponencialmente<sup>3</sup> e, diante desse incremento profissional, surgiram modificações no mercado de trabalho da área médica. Dessa forma, novas exigências passaram a existir e, por consequência, houve mudanças nas tendências de escolha da

Especialidade Médica: nota-se crescente interesse por subespecialidades médicas e por especialidades cujo estilo de vida pode ser controlável, como Radiologia e Anestesiologia; e decréscimo na escolha de especialidades cuja prática é generalista e de especialidades cirúrgicas, como é o caso da Cirurgia Geral (CG)<sup>4</sup>.

Outrossim diz respeito à influência do processo de globalização, na escolha pela CG. Isso suscitou em avanços na área da saúde, por meio do desenvolvimento de pesquisas<sup>5</sup> e de novas tecnologias, dentre elas a videocirurgia e a robótica. Tal fato, fez com que o tempo de formação do Cirurgião Geral se tornasse insuficiente e culminou na necessidade da criação de subespecialidades. Estas permitiram um treinamento mais especializado, por parte desses profissionais e, assim, serviram para ampliar conhecimentos específicos de uma mesma área<sup>6</sup>.

Esse novo cenário foi apontado como um dos motivos que desmotivou a escolha pela CG como especialidade, visto que além de prolongar tempo de especialização, retarda compensação monetária. Somado a isso, outros fatores também foram elencados: a alta jornada de trabalho, a instabilidade, a insegurança e a falta de infraestrutura em alguns centros de saúde. No entanto, ainda é considerável o número de acadêmicos que almejam a Cirurgia Geral. Esses, por sua vez, apontam como principais fatores determinantes na escolha da especialidade habilidades individuais, afinidade, influência dos docentes, espectro de atuação prática, bem como oportunidades de emprego<sup>7</sup>.

Nota-se que não há uniformidade entre os critérios apontados como determinantes para a escolha da CG, visto que esse é um processo complexo e que envolve múltiplas variáveis. O presente estudo objetivou-se identificar quais os fatores e motivações associados à escolha da Cirurgia Geral por acadêmicos do sexto ano de medicina de algumas Universidades do Nordeste do país.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Estudo observacional e transversal, que consiste em um ensaio estatístico e de conteúdo, realizado de outubro de 2018 a fevereiro de 2019. Foi realizado com 472 acadêmicos do sexto ano do Curso de Medicina de Universidades que pertencem à região do Nordeste do país, sendo distribuídas entre 34 instituições de Rede Pública e Privada. Algumas dessas universidades adotam a Metodologia Tradicional de Ensino, enquanto outras, adotam a Metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learning – PBL).

A coleta de dados foi feita a partir da resposta, de modo voluntário, a questionários. Estes foram formulados com base em estudos prévios com temática semelhante e apresentados aos acadêmicos de duas maneiras: presencial, através de resposta em material impresso; e online. Em ambas as versões, os questionários possuíam as mesmas perguntas, havendo

diferença apenas na diagramação de algumas delas, de forma a adaptar a versão impressa à online. Dessa forma, constavam no material quesitos referentes à identificação do aluno e, além disso, perguntas distribuídas através de questões objetivas (maioria) e subjetivas. Os primeiros consistiram em: Data de Nascimento; Sexo (masculino ou feminino); Período (11o ou 12o); Estado Civil (casado(a), divorciado(a), solteiro(a) ou viúvo(a)); Instituição de Ensino (Pública ou Privada); Metodologia de Ensino (Tradicional ou PBL); Nome da Instituição e Estado ao qual ela faz parte. As perguntas, por sua vez, foram sobre o interesse pela Cirurgia Geral antes e durante da graduação, e se distribuíram em número de 10 (dez), na versão impressa, e de 13 (treze), na online, nas quais os acadêmicos atribuíam um grau de relevância a cada uma das proposições expostas. Foram excluídos os acadêmicos que não cursaram o último ano da Graduação em Medicina em uma Universidade do Nordeste e os que não responderam adequadamente os questionários aplicados.

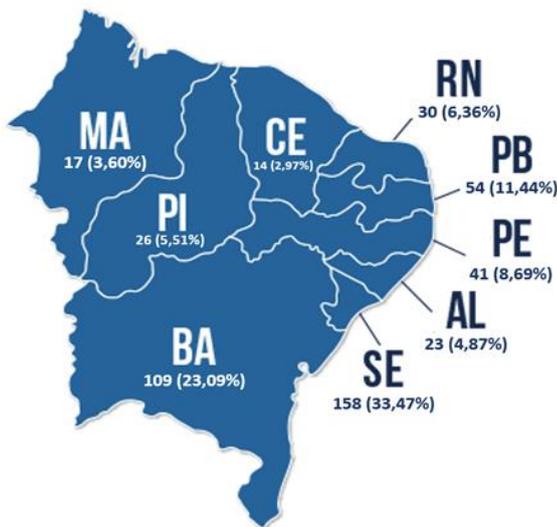
As variáveis da pesquisa são classificadas em contínuas e em categóricas. Estas consistem em qualidades dos indivíduos e não podem ser mensuradas numericamente, a exemplo de dados como sexo e estado civil. Neste trabalho elas foram descritas por meio de frequência absoluta e relativa percentual. Aquelas descritas como contínuas são definidas como características mensuráveis e foram descritas por meio de média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo. As associações entre variáveis categóricas foram testadas por meio do teste Qui-Quadrado de Pearson. O nível de significância adotado foi de 5% e o software utilizado foi o R Core Team 2019.

Os resultados dos dados coletados foram expressos na forma de método quantitativo, através de tabelas e de figuras. As ferramentas utilizadas para isso foram o Microsoft® Office Excel 2013 e o Microsoft® PowerPoint 2013. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Tiradentes – CEP/UNIT (CAAE: 02679318.5.0000.5371).

## 3. RESULTADOS

Participaram da pesquisa 472 acadêmicos de Medicina do último ano da graduação, pertencentes a 34 Instituições de Ensino localizadas na região Nordeste do país. A idade média foi de 25,1 anos, com Desvio Padrão (DP) de 2,7. Dentre as instituições, 52,8% eram da Rede Pública e 47,3%, da Privada. Entre as instituições públicas, 26,58% adotavam o PBL e 76% a metodologia tradicional. Em relação às instituições privadas 73,4% eram PBL e 24% pertenciam ao sistema tradicional.

A maioria dos entrevistados foram do estado de Sergipe (33,47%) e da Bahia (23,09%). Em contrapartida, os estados do Ceará (2,97%) e do Maranhão (3,60%) tiveram a menor parte dos participantes (Figura 1).



**Figura 1.** Distribuição dos acadêmicos envolvidos no estudo por estado. Legenda - MA: Maranhão; PI: Piauí; CE: Ceará; RN: Rio Grande do Norte; PB: Paraíba; PE: Pernambuco; AL: Alagoas; SE: Sergipe; BA: Bahia. **Fonte:** Federal Invest – Soluções Financeiras, 2015 (Modificada).

Em relação ao perfil dos estudantes, prevaleceu o sexo feminino, com 291(61,7%), em relação ao sexo masculino 181(38,3%). A maioria dos participantes 335(71%) cursavam o 11º período. Não possuíam graduações prévias 91,10%. Solteiros eram 93,6% da totalidade. Ao iniciar a graduação 59,1% dos entrevistados afirmavam se interessar por alguma especialização, sendo que 44,9% manifestaram que a cirurgia geral estaria dentre as opções (Tabela 1).

**Tabela 1.** Perfil dos acadêmicos de Medicina analisados no estudo.

	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	291	61,7
Masculino	181	38,3
<b>Período</b>		
11	335	71
12	137	29
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	442	93,6
Casado	26	5,5
Divorciado	4	0,9
<b>Instituição de Ensino</b>		
Público	249	52,8
Privado	223	47,2
<b>Metodologia de Ensino</b>		
Tradicional	250	53,0
PBL	222	47,0
<b>Graduações prévias</b>		
Sim	42	8,9
Não	430	91,1
<b>Quando escolheu cursar medicina, você já tinha interesse em alguma Especialidade médica?</b>		
Sim	279	59,1
Não	193	40,9
<b>ANTES de iniciar o curso de medicina, a Cirurgia Geral se mostrava uma possível opção de escolha para sua Especialidade Médica?</b>		
Sim	212	44,9
Não	260	55,1

Legenda: n – frequência absoluta. % – frequência relativa percentual. **Fonte:** Autoria Própria.

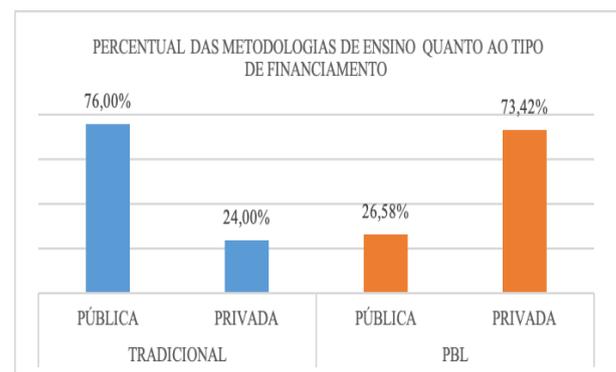
Em algum momento durante o curso 55,7% apresentaram interesse na área cirúrgica. A cirurgia geral passou a ser atraente, para 195 dos alunos, enquanto eles cursavam o primeiro período. No último ano da graduação, 15,9% apresentaram-se indecisos em relação à área cirúrgica e 52,9% eram estudantes que haviam descartado a cirurgia (Tabela 2).

**Tabela 2.** Análise do interesse dos acadêmicos de Medicina pela Cirurgia Geral durante a graduação.

	N	%
<b>DURANTE a graduação, a Cirurgia Geral foi, em algum momento, uma de suas opções de Especialidade Médica?</b>		
Sim	263	55,7
Não	209	44,3
<b>Em qual período da graduação passou a apresentar interesse pela Cirurgia Geral?</b>		
1	48	19,0
2	137	7,1
3		7,5
4	442	12,3
5	26	12,3
6	4	12,3
7		2,4
8	249	5,1
9	223	9,1
10		9,9
11	250	3,2
12	222	0,0
<b>O interesse se mantém até hoje?</b>		
Sim	90	31,1
Talvez	46	15,9
Não	153	52,9

Legenda: n – frequência absoluta. % – frequência relativa percentual. **Fonte:** Autoria Própria.

De acordo com o percentual das Metodologias de Ensino de acordo com o tipo de financiamento, o PBL em Instituições Privadas correspondeu a 73,42% (163) da amostra. Naquelas com Metodologia Tradicional, por sua vez, esse perfil se inverte, sendo 76% (190) correspondendo a Instituições Públicas (Figura 2).



**Figura 2.** Gráfico da distribuição percentual das Metodologias de Ensino de acordo com o tipo de financiamento (Tradicional ou PBL). **Fonte:** Autoria Própria.

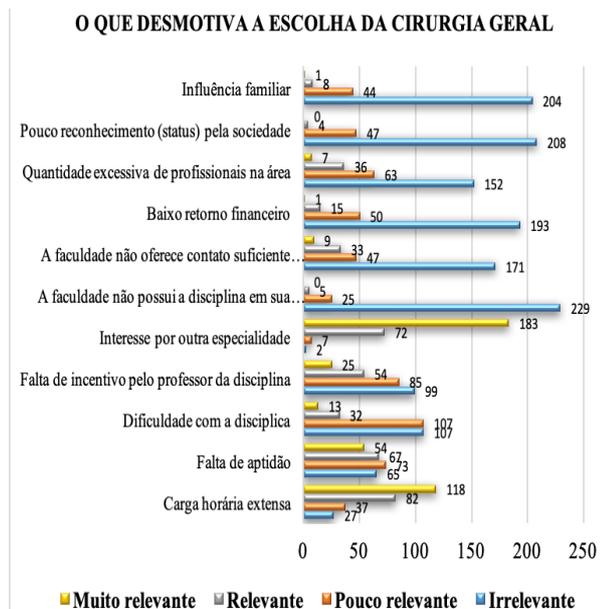
Ao considerar a opção pela Cirurgia Geral de acordo com a Metodologia de Ensino adotada, antes de iniciar o curso de medicina a maioria dos alunos não

manifestavam interesse em cirurgia tanto no Sistema Tradicional (54%) como no Sistema PBL (56,3%). Em algum momento do curso 56% dos estudantes do modo Tradicional e 55,4 % do PBL consideraram a área cirúrgica. Dentre esses discentes, não mantiveram o interesse 54,5 % dos pertencentes ao Método Tradicional e 51,1 % dos que integram o PBL (Tabela 3).

**Tabela 3.** Prevalência comparativa entre as diferentes Metodologias de Ensino.

	Metodologia de ensino		p-valor
	Tradicional n (%)	PBL n (%)	
<b>ANTES de iniciar o curso de Medicina, a Cirurgia Geral se mostrava uma possível opção de escolha para a sua Especialidade Médica?</b>			
Sim	115 (46)	97 (43,7)	0,585
Não	135 (54)	125 (56,3)	
<b>DURANTE a graduação, a Cirurgia Geral foi, em algum momento, uma de suas opções de Especialização Médica?</b>			
Sim	140 (56)	123 (55,4)	0,854
Não	110 (44)	99 (44,6)	
<b>O interesse se mantém até hoje?</b>			
Sim	49 (31,4)	41 (30,9)	0,650
Talvez	22 (14,1)	24 (18)	
Não	85 (54,5)	68 (51,1)	

Legenda – n: frequência absoluta; %: frequência relativa percentual. Teste Qui-Quadrado de Pearson. **Fonte:** Autoria Própria.



**Figura 3.** Gráfico dos fatores que desmotivam a escolha da Cirurgia Geral como especialidade de acordo com seu grau de relevância. **Fonte:** Autoria Própria.

Os principais fatores desestimulantes para a Cirurgia Geral foram atribuídos à extensa carga horária (44,7%) e o interesse por outras especialidades,

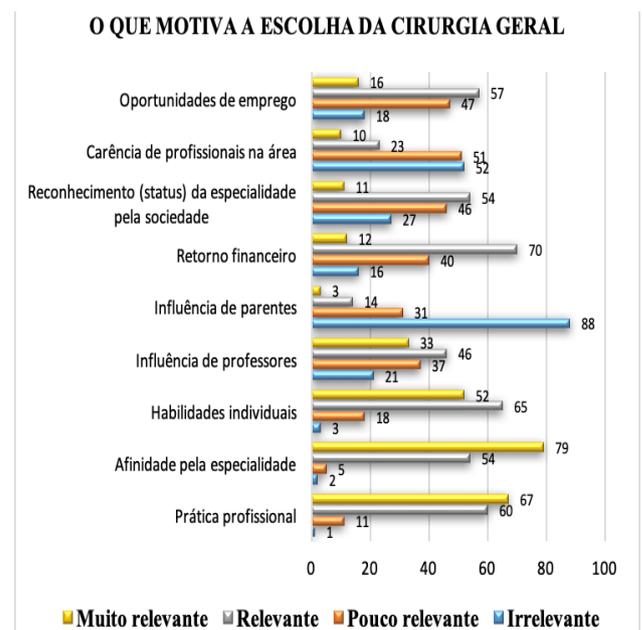
representando 69,3% da amostra (Figura 3).

Conforme o financiamento 54,4 % de estudantes inseridos em Redes Públicas de Ensino e 45,6 % em Redes Privadas apresentaram interesse na área cirúrgica durante o curso. Dentre esses, mantiveram a escolha 52,6 % da Rede Pública e 47,4 % da Rede Privada. O grupo que nunca tiveram a opção cirúrgica como especialidade médica é caracterizada, em sua maioria, por mulheres (67,9%), não possuíntes de graduações prévias (93,5%) e solteiros (91,7%) (Tabela 4).

**Tabela 4.** Análise comparativa do interesse pela Cirurgia Geral (CG), de acordo com múltiplas variáveis.

	Interesse pela Cirurgia Geral			p-valor
	Nunca n (%)	Não se mantém n (%)	Se mantém n (%)	
<b>Sexo</b>				
Feminino	114 (67,9)	101 (59,8)	77 (57,0)	0,121
Masculino	54 (32,1)	68 (40,2)	58 (43,0)	
<b>Estado civil</b>				
Solteiro	154 (91,7)	162 (95,9)	126 (93,3)	0,431
Casado	12 (7,1)	7 (4,1)	7 (5,2)	
Divorciado	2 (1,2)	0 (0,0)	2 (1,6)	
<b>Instituição de Ensino</b>				
Público	87 (51,8)	92 (54,4)	71 (52,6)	0,892
Privado	81 (48,2)	77 (45,6)	64 (47,4)	
<b>Metodologia de Ensino</b>				
Tradicional	94 (56,0)	98 (58,0)	57 (42,2)	0,013
PBL	74 (44,0)	71 (42,0)	78 (57,8)	
<b>Graduações prévias</b>				
Sim	11 (6,5)	16 (9,5)	15 (11,1)	0,382
Não	157 (93,5)	153 (90,5)	120 (88,9)	

Legenda – n: frequência absoluta; %: frequência relativa percentual. Teste Qui-Quadrado de Pearson. Nunca: quando a CG não foi opção de escolha nem antes, nem durante a graduação. Não se mantém: quando a CG foi opção de escolha antes e/ou durante a graduação, mas o interesse não se manteve no último ano do curso. Se mantém: quando a CG foi opção de escolha antes e/ou durante a graduação e o interesse se manteve no último ano do curso. **Fonte:** Autoria Própria.



**Figura 4.** Gráfico dos fatores que motivam a escolha da Cirurgia Geral como especialidade de acordo com seu grau de relevância. **Fonte:** Autoria Própria

Em relação aos fatores que motivavam escolher a Cirurgia Geral como especialização médica os alunos salientavam que a habilidade individual, afinidade pela especialidade e a prática profissional seriam os fatores mais preponderantes na decisão (Figura 4).

#### 4. DISCUSSÃO

A escolha profissional consiste em uma tarefa desafiadora por exigir muito autoconhecimento para ter uma escolha adequada<sup>8</sup>. Mais do que isso, selecionar uma área de atuação médica, investe-se de um conjunto de interesses pessoais, sociais e, até mesmo, inconscientes. Ela se traduz de forma única para cada indivíduo e, geralmente, se torna um momento difícil e de grande importância. Aqueles que despertam interesse pela área cirúrgica geralmente a buscam por ser uma especialidade que permite ampla área de atuação. No entanto, muitos excluem essa possibilidade por priorizar uma maior qualidade de vida, já que a Cirurgia Geral demanda uma carga horária extensa.

De acordo Rasslan *et al.* (2018)<sup>9</sup>, atualmente há um predomínio de candidatos jovens à Residência Médica (RM), com média de idade de 25,8 anos. Em nosso estudo essa média de idade foi de 25,1 anos, o que sustenta a ideia de que a tendência atual é termos pessoas mais precocemente ingressando nas instituições de especializações médicas. Tal fato pode ocorrer devido à valorização dada ao ensino superior pela sociedade contemporânea. Hoje, ele é utilizado como uma importante ferramenta da ascensão social, atuando de modo ativo, na formação de profissionais de diferentes áreas. Dessa forma, age de modo a adequar a sociedade às constantes necessidades e exigências que acompanham a evolução das civilizações.

As mulheres compõem atualmente 50% ou mais dos estudantes de Medicina, mas a escolha pela Cirurgia Geral por parte delas não aumentou de modo proporcional. Em concordância com isso, em nosso estudo mulheres constituíram 61,7% do total de acadêmicos participantes, mas apenas 26,5% delas mantinham interesse pela CG em oposição aos 32% do total de homens. Esse achado demonstra que a escolha da área de atuação médica ainda não ocorre de maneira equivalente entre os gêneros. Isso pode reforçar a ideia de que, entre as mulheres, opte-se por especialidades que possuam rotina diária menos exaustiva que não interfira nas relações familiares<sup>9</sup>.

Muitos estudantes ao escolherem a profissão médica, já têm opções de áreas na qual pretendem atuar<sup>10</sup>. Na atual análise, percebeu-se que um número considerável de estudantes (40,9%) já tinha interesse por alguma especialidade médica antes da graduação. Nesse grupo, 44,9% apontaram a CG como opção de escolha.

Segundo Santos (2016)<sup>11</sup>, há uma tendência de decréscimo na procura pela especialidade cirúrgica. Em consonância a isso, nessa pesquisa, percebeu-se que 52,9% do total descartariam qualquer possibilidade de prestar RM para CG. Isso demonstra que, ao menos na

região nordeste do País, é cada vez menos comum a escolha por essa especialidade. Os motivos para isso podem ser as condições de trabalho inconsistentes, precarização da saúde e falta de preceptores com boa formação.

Conforme descrito em literatura à extensa carga horária seria um dos principais fatores que afastam a escolha da Cirurgia Geral<sup>11</sup>, sendo esse quesito apontado, em nosso estudo, por 44,7% dos estudantes. Para Cruz *et al.* (2010), há uma crescente procura por subespecialidades médicas cujo estilo de vida pode ser controlável, o que não se aplica à Cirurgia<sup>4</sup>. Em relação a isso, analisamos que o principal fator de desestímulo a área cirúrgica seria o interesse por outra especialidade (69,3%).

É descrito em literatura que, geralmente, o interesse pela CG é manifestado no terceiro ou no quarto ano da graduação, porque é nessa época que já houve a possibilidade de contato com diversas áreas da Medicina<sup>10</sup>. Em contrapartida, o presente estudo demonstra que o interesse pela área se concentra nos primeiros três anos de curso. No entanto, períodos iniciais do curso de medicina tem pouco contato com a rotina cirúrgica e, isso, pode explicar o motivo de muitos mudarem de opinião no último ano da graduação, desistindo da CG. Além de que alunos do sexto ano já mantiveram contato próximo com o dia a dia do cirurgião.

Ao se analisar o tipo de financiamento adotado por cada instituição, não há diferenças significativas no perfil de interesse pela Cirurgia Geral entre as Instituições Públicas e Privadas. Além disso, os que manifestaram interesse cirúrgico é uma discreta maioria nos discentes de universidades particulares. Contraopondo a hipótese de que a infraestrutura (supostamente melhor neste tipo de financiamento) influencia positivamente na decisão pela Cirurgia<sup>12</sup>.

Em relação à Metodologia de Ensino, foram maioria os estudantes de escolas Tradicionais que desistiram da CG, enquanto prevalece os que se mantém interessados pela área dentre os alunos da metodologia PBL. Esse dado não pode ser comparado com a literatura devido à inexistência de publicações semelhantes. Porém, infere-se que o PBL por permitir uma abordagem mais ativa, desde o início da graduação, pode predispor a busca por áreas médicas mais práticas.

No Brasil, os estudos que abordam sobre a escolha da Especialidade Médica são escassos e a maioria desenvolve suas análises a partir da visão das próprias instituições ou do seu corpo docente. Tal fato contribui para que o número de publicações relacionadas a esse assunto ainda seja insuficiente no País. Isso funcionou como fator limitante, prejudicando a associação entre os fatores identificados nesta pesquisa com dados de publicações prévias. Assim, foram analisados os critérios mais utilizados para a escolha da Cirurgia Geral, a partir da visão do acadêmico de Medicina. A fim de servir de auxílio para a detecção dos anseios dos estudantes acerca da CG e otimizar a grade acadêmica

voltada para essa especialidade. De modo que ajude a identificar e a administrar melhor as dificuldades enfrentadas pela especialização em CG no Brasil.

## 5. CONCLUSÃO

No presente estudo, foi possível verificar que as características que mais atraem os estudantes para a área cirúrgica são a afinidade pela especialidade, a prática profissional e as habilidades individuais.

Em relação aos critérios mais apontados como preponderantes para descartar a CG, houve destaque o interesse por outra especialidade e a carga horária extensa. Tais fatores foram referidos pelos acadêmicos com percentual semelhante entre as diferentes instituições envolvidas.

Observou-se ainda, neste estudo, que a população de acadêmicos das diferentes universidades analisadas apresenta-se com características semelhantes quanto ao perfil de interesse pela CG. Também não há diferenças significativas quanto ao tipo de financiamento de cada instituição. No entanto, ao se analisar a Metodologia de Ensino, foram identificadas diferenças entre os estudantes, os quais expressaram interesse pela residência de CG de modo preponderante nas universidades que adotam o PBL.

## 6. REFERÊNCIAS

- [1] Ballodi PL. O Clínico e o Cirurgião - Estereótipos, Personalidade e Escolha da Especialidade Médica. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2001.
- [2] Reis MD, Anjos NK, Filho SC., *et al.* Avaliação dos fatores determinantes na escolha da especialidade médica entre os alunos do internato da faculdade de medicina de Valença - RJ. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR.* 2017; 92-97.
- [3] Lacerda A, Massignan AG, Vinholi A, *et al.* Reflexão crítica sobre o mercado de trabalho dos médicos no Brasil. *Rev. Med. Res.* 2012; 193-199.
- [4] Cruz JA, Sandy NS, Vannucchi TR, *et al.* Fatores determinantes para a escolha da especialidade médica no Brasil. *Rev. Med. (São Paulo).* 2010; 32-42.
- [5] Berlinguer G. Globalização e saúde global. *Estudos Avançados.* 1999.
- [6] Santos EG. Residência médica em Cirurgia geral no Brasil - muito distante da realidade profissional. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.* 2009; 271-276.
- [7] Sousa HM, Machado TQ, Dubecz A, *et al.* O que pensam os Internos de Cirurgia Geral do seu Internato? *Revista Portuguesa de Cirurgia.* 2015; 13-21.
- [8] Jordani PS, Barichello R, Artmann, *et al.* Fatores determinantes na escolha profissional: um estudo com alunos concluintes do Ensino Médio da região Oeste de Santa Catarina. *Revista ADMpg Gestão Estratégica.* 2014; 25-32.
- [9] Rasslan S, Arakaki MS, Rasslan R, *et al.* Perfil do residente de Cirurgia Geral: quais as mudanças no Século XXI? *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.* 2018; 45(2).
- [10] Belarmino LN, Martins MF, & Franco MC. Aspirações Médicas: Análise dos Alunos do Internato das Instituições de Ensino Superior do Estado do Pará. *Revista Brasileira de Educação Médica.* 2016; 40(4).
- [11] Santos EG. “I would like to be a surgeon, but ....” Serão dois anos suficientes? *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.* 2016; 70-71.
- [12] Oliveira N, Alves L. Ensino Médico, SUS e Início da Profissão: como se Sente Quem Está se Formando?. *Revista Brasileira de Educação Médica.* 2011; 35(1):26-36.